



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersocietários e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil?, coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Antropologia, história e biografia: conflito, mudança e direitos indígenas no Rio Negro.

Autoria: Sidnei Clemente Peres

Neste work apresento um esboço de antropologia do ativismo étnico, a partir da trajetória biográfica e da atuação política de Clarindo Campos Tariana, que foi presidente da Associação Indígena de Barcelos (ASIBA), em dois mandatos (2000-2004 e 2004-2008). Foi um dos fundadores desta associação indígena, seu primeiro presidente e um dos principais responsáveis pela consolidação institucional da ASIBA devido à extrema dedicação com que desempenhou o seu cargo. É também grande conhecedor dos mitos e da história do seu povo. Muito respeitado como ativista e dirigente, dotado de grande capacidade reflexiva e oratória, incorporando criativamente a retórica mais abrangente do movimento indígena ao contexto local. Ele é um personagem importante na luta por direitos indígenas no Médio Rio Negro e o relato de sua vida ensina muito sobre os processos, instituições e configurações sociais imanentes às relações interétnicas e ao campo indigenista em mudança no Rio Negro, durante a segunda metade do século XX e primeira década do século XXI. Suas decisões e escolhas se constituíram diante de horizontes de possibilidades objetivas (o regime de aviamento, as missões salesianas e o associativismo indígena), enquanto estrutura de plausibilidade para a formação de suas alegrias e tristezas, contentamentos e frustrações, certezas e dúvidas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

